

INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS E DOMISSANITÁRIOS EM IDOSOS: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS (2011-2014)

Mariana Severo Pimenta¹; Karla Simone Maia da Silva¹; Mayrla de Sousa Coutinho¹;
NíciaStellita Da Cruz Soares¹;

Universidade Estadual da Paraíba¹; mary-pimenta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A intoxicação é uma manifestação clínica proveniente de um desequilíbrio fisiológico ocasionado por substâncias químicas endógenas ou exógenas, provocando alterações bioquímicas no organismo ¹.

Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX), foram registrados no ano de 2012, 99.016 casos de intoxicação em todo o país, onde 17.080 casos (17,44%) foram por produtos domissanitários e agrotóxicos (agrotóxicos de uso agrícola, de uso domiciliar e raticidas), destes 160 casos foram a óbito⁵.

Esses produtos são bastante tóxicos, quando usados na prática da agricultura, como os agrotóxicos, e quando usados nos processos de higienização ou desinfecção, como os domissanitários, dependendo do manuseio pode causar sérios danos no organismo, podendo levar a uma intoxicação ou até mesmo a morte³.

De acordo com o Estatuto do Idoso, pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas, população que segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), teve um crescimento relativo maior quando comparado com o crescimento

das outras faixas etárias, levando a estimar que 2030, o Brasil se tornará um país de idosos^{2,4}.

Com o processo de envelhecimento, o organismo da população idosa requer uma atenção especial, já que o corpo está passando por modificações, consequente do avanço da idade, e com isso, a um aumento na gravidade quando expostos a um agente tóxico, tornando um problema de saúde pública.

Desta forma, o estudo teve como objetivo fazer uma análise epidemiológica dos casos de intoxicação por agrotóxicos e domissanitários em idosos registrados pelo Centro de Atendimento Toxicológico de Campina Grande (Ceatox-CG), entre os anos de 2011 e 2014, com o intuito de prevenir e alertar sobre o uso inadequado desses compostos.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa descritiva, de todos os casos registrados de intoxicação por agrotóxico e domissanitários em pacientes idosos (idade ≥ 60 anos) durante o período de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2014. Os pacientes foram atendidos pela equipe do Centro de Atendimento Toxicológico de Campina Grande (Ceatox-CG) e pelo corpo clínico do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luís Gonzaga Fernandes (HETDLGF).

Os dados foram coletados a partir de fichas de notificação para eventos toxicológicos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan) notificados pelo Ceatox e posteriormente transcritos para gráficos e tabelas, analisados utilizando-se o software Excel 2007.

Foram analisadas as seguintes variáveis: gênero, idade, circunstância, agente tóxico e evolução.

Com o objetivo de preservar os aspectos éticos, todo o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba tendo CAAE Nº 0046.0.133.000-13 e sendo apreciado com o parecer de aprovado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

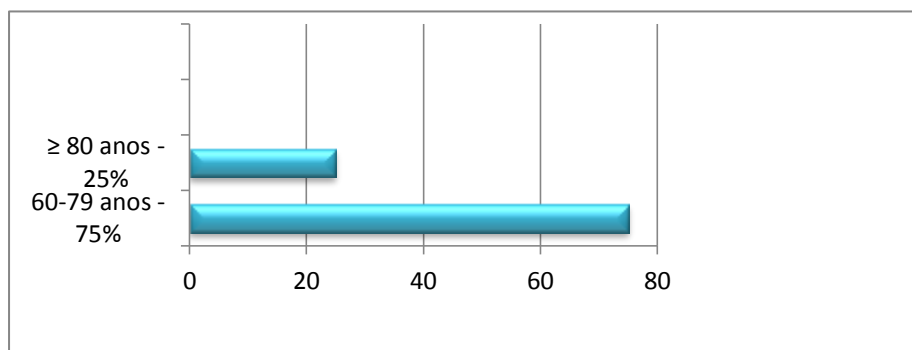
No período determinado pelo estudo, foram atendidos e notificados pelo Ceatox-CG, 24 casos de intoxicações por agrotóxicos e domissanitários em pacientes idosos. Dos quais, 70,8%(n=17), foram por agrotóxicos e 29,2% (n=7) por domissanitários.

Em relação ao gênero observou-se uma grande prevalência de intoxicação do gênero masculino: 83,30% (n=20), em relação ao feminino: 16,67% (n=4). Esta informação denuncia o risco intoxicação ao qual o homem, principalmente aquele que trabalha na lavoura, está exposto, já que culturalmente é ele o principal responsável por manipular agrotóxicos. Segundo o IBGE, no ano 2010, a população de mulheres idosas era maior que a população de homens idosos no Brasil, correspondendo 60% do total, o que, mais uma vez, aponta para o aumentado risco de exposição e intoxicação dos homens que fazem parte da amostra deste estudo^{4, 6}.

Outro agravante é a forma de uso dos produtos pelos idosos, já que segundo os casos notificados (50%) são homens que não possuem ensino básico completo, o que dificulta a interpretação e até a leitura dos rótulos dos produtos, para que sejam utilizados de forma correta.

Ao observar a faixa etária, verificou-se que a idade média dos idosos intoxicados foi de 68 anos, e o maior número de casos foi entre 60-79 anos, como mostra o Gráfico 1. Esses dados estão em conformidade com os dados publicados pelo SINITOX, onde o número de idosos intoxicados no Brasil em 2012 é maior na faixa etária entre 60-79 anos 5,38% em relação aos idosos com 80 anos ou mais 0,68%⁵.

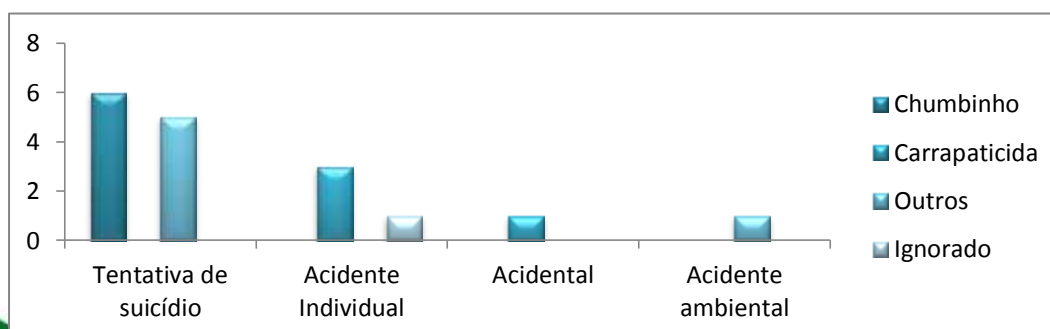
Gráfico1-Distribuição dos casos por faixa etária de intoxicações por agrotóxico e domissanitários em idosos no Ceatox-CG entre os anos de 2011-2014.



Verificou-se que a tentativa de suicídio está como a principal circunstância sendo 54,2 % (n=13), seguido de acidente individual com 29,1 % (n=7). Segundo Minayo, como a população idosa é a que mais cresce no Brasil e se tem pouca atenção quanto à tentativa de suicídio, torna-se um grave problema para as sociedades atuais⁷.

Já em relação ao agente tóxico o chumbinho predominou entre os agrotóxicos com 35,3% (n=6), seguido dos carrapaticidas com 23,5% (n=4). Ao correlacionar as circunstâncias com o agente tóxico, todos os casos de intoxicação por chumbinho, tiveram como circunstância a tentativa de suicídio, sendo confirmado um óbito dentre estes. Segundo Amorim, o chumbinho é tido como um grave problema de saúde pública por sua gravidade, alta mortalidade e a difusão do uso. Já no que diz respeito aos carrapaticidas apenas um caso foi tentativa de suicídio, os outros três casos foram por acidente individual, todos obtendo a cura sem seqüelas⁸.

Gráfico 2- Caracterização dos agentes tóxicos causadores das intoxicações segundo as circunstâncias de exposição notificadas pelo Ceatox-CG entre os anos de 2011-2014.



Em relação à evolução, apenas um paciente foi a óbito com (4,2%), sendo o agente tóxico o chumbinho. Assim, a cura sem seqüelas representou mais da metade dos casos de intoxicações notificados pelo Ceatox-CG, em idosos entre os anos de 2011-2014.

Estes resultados estão de acordo com os publicados pelo SINITOX no ano de 2012, onde a maioria dos casos de intoxicações no Brasil evoluiu com cura em 66,41%. Deste modo, as intoxicações resultaram em alta incidência com baixa letalidade e pouco tempo de permanência hospitalar⁸.

CONCLUSÕES

Na população em estudo, houve prevalência de intoxicações por agrotóxicos em idosos do sexo masculino, o que pode refletir no envolvimento dos idosos com o trabalho agrícola, em especial os homens, com maior número de casos na faixa etária entre 60-79 anos.

O chumbinho foi o agente tóxico de maior prevalência, com ocorrência de óbito por tentativa de suicídio.

Os Centros de Assistência e Informação Toxicológica, ao atender e registrar estes casos veem contribuindo para o conhecimento deste tipo de ocorrência. Portanto, é extremamente importante que estes dados sejam divulgados às autoridades de Saúde Pública do Brasil, bem como à população sobre o perigo e o risco na utilização dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Freitas RF, Royo VA, Moura PMS. Avaliação do Risco de Intoxicações por Medicamentos, Domissanitários e Agrotóxicos na População de Juramento-Mg. ConCien. 2012 7(1): 35-45.
2. Brasil. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União 3 de out de 2003, Seção 1: 1.
3. Rodrigues CDR. Comunicação de Risco e Comunicação Publicitária de Produtos Saneantes Domissanitários. [Apresentação no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 2009 set 4-7; Curitiba, Brasil].
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [online]. Censo 2010.[acesso em 2015 jul 21]. Disponível em:
http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=25#topo_piramide.
5. Sistema Nacional de Informações Toxicofarmacológicas [online]. Registro de intoxicações dados 2012. [acesso em 2015 jul 21]. Disponível em:
<http://www.fiocruz.br/sinitox/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=411>.
6. Farias NMX, Facchini LA, Fassa AG, Tomasi E. Trabalho Rural e Intoxicações por Agrotóxicos. CadSau Pub. 2004 set-out 20(5): 1298-1308.
7. Minayo MCS, Cavalcante FG. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. CadSauPub. 2010 fev 44(4): 750-7575.
8. Amorim MP, Amorim MC, Fernandes MA, Guimarães RS, S Aid SD, et al. Intoxicação Exógena por Carbamato Conhecido Popularmente Como “Chumbinho”. [Apresentação no Encontro Latino Americano de Iniciação Científica; 2006 out 19-20 São José dos Campos, Brasil].